



COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA-UCP

AVALIAÇÃO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

RELATÓRIO GERAL

(Organização didático-pedagógica e corpo docente)

RELATÓRIO - 2014

INTRODUÇÃO

Na avaliação dos cursos de graduação do Centro de Engenharia e Computação (CEC), realizada por esta CPA em 2011, foi recomendado que alguns cursos revissem seu PPC, dentre os quais o de Engenharia de Produção. O presente relatório é relativo a uma nova autoavaliação institucional do referido curso, em virtude de o Coordenador do Departamento, ao qual está integrado o curso de Engenharia de Produção, ter adotado as providências necessárias para revisão do PPC. A análise, da qual resulta este relatório, tomou como parâmetros as orientações contidas no documento “Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância”, produzido pelo MEC/INEP/DAES/Sinaes, datado de maio de 2012.

Para levantamento dos dados, além do PPC do curso, e demais documentos acadêmicos e administrativos da Instituição, a CPA valeu-se de instrumentos elaborados por esta comissão e respondidos pelo Coordenador do curso, Prof. José Luiz dos Santos Tepedino, além de coleta de dados e informações, na Instituição, relativos a professores, bibliografia e infraestrutura.

1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.1 Contexto educacional, políticas institucionais e número de vagas

O curso de Engenharia de Produção foi criado em razão das necessidades educacionais da sociedade local e regional e da demanda do mercado de trabalho brasileiro, em decorrência da sempre crescente automação industrial no país. Tem-se aí, pois, a primeira e principal demanda social de natureza econômica a inspirar a criação do curso e a subsidiar a elaboração/execução do PPC.

Quanto às políticas institucionais constantes do PPC em execução temos o seguinte relato do coordenador:

a) ensino: o projeto do curso contempla as exigências do nosso tempo, objetivando a formação de um engenheiro cujos conhecimentos teóricos e práticos, valores éticos, morais e políticos se traduzam em ações comprometidas com o desenvolvimento científico e tecnológico vinculado a questões de interesse nacional como meio ambiente, recursos energéticos, segurança, saúde dos trabalhadores etc.

b) pesquisa: (i) Para as atividades de pesquisa, a Universidade oferece bolsas acadêmicas através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq e do Fundo Celso da Rocha Miranda; (ii) A Escola de Engenharia também oferece oportunidade aos Jovens Talentos da FAPERJ através de orientações em iniciação científica básica e participação anual de seminário;

c) extensão: As atividades de extensão, palestras, cursos, seminários, conferências e semanas de estudo promovem e consolidam a interação do ambiente universitário com as empresas e com a comunidade.

Preocupada em oferecer uma formação abrangente e diversificada, a Escola de Engenharia apoia projetos interdisciplinares como o Mini-Baja e o Aero Design, patrocinados pelo SAE-Brasil, e o Projeto de Futebol de Robôs, incentivado pelo Ramo Estudantil IEEE. Estes projetos são de extrema importância, pois permitem ao aluno projetar, experimentar, analisar e interpretar os resultados de suas experiências.

Procurando manter os alunos integrados nas diversas mudanças tecnológicas e no perfil de profissional que o mercado solicita são oferecidos cursos, palestras e visitas técnicas voltadas especificamente para a área de Engenharia de Produção.

Um evento bastante importante para nossos alunos é o Workshop “Ex-aluno UCP - Um Caso de Sucesso”, momento em que ex-alunos que se destacam na vida profissional são homenageados e têm a oportunidade de compartilhar suas experiências de vida.

A Semana de Engenharia é outro momento especial para os alunos e professores do Centro de Engenharia e Computação. São palestras, visitas técnicas, exposição de produtos e projetos, apresentações musicais, integração com alunos do ensino médio e com associações de terceira idade, tudo ocorrendo em uma única semana. É uma grande oportunidade de viver a interdisciplinaridade.

O projeto REENGE (Reengenharia do Ensino da Engenharia) é uma atividade que integra toda comunidade do Centro de Engenharia e Computação, docentes, discentes, funcionários e direção. Este projeto é direcionado ao aluno do ensino médio e tem como objetivo incentivar e promover a pesquisa, a investigação e a comprovação de fenômenos físicos e químicos, bem como suas aplicações na engenharia. (PPC – Curso de Engenharia de Produção pg. 45 e 46)

Consideramos que o número de vagas permite atendimento ao aluno com qualidade, condição essencial a qualquer nível, mas fundamentalmente ao ensino superior, pela sua responsabilidade na formação de quadros para o desenvolvimento do país.

Consideramos ainda, que o curso de Engenharia de Produção cumpre sua função social de formação de quadros para a indústria – uma necessidade da comunidade local e regional. No entanto, é preciso refletir sobre os projetos de pesquisa vinculados ao curso de Engenharia de Produção. Há políticas institucionais de pesquisa com a oferta de bolsas acadêmicas através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq e do Fundo Celso da Rocha Miranda e ainda (...) com a CAPES e FAPERJ . Parece-nos, relativamente à oferta de bolsas acadêmicas de pesquisa, que o curso poderia se empenhar mais na formulação de projetos. Recomenda-se, também, maior integração com o mestrado para esse fim.

Em relação ao número de vagas previsto para o curso, entendemos que (a) atende à dimensão do corpo docente 31 (professores) e às condições infraestruturais da UCP, especificamente as relativas ao campus BA, local de funcionamento do curso; (b) o curso funciona atendendo às reais demandas sociais efetivas, tanto as de natureza social, quanto as de natureza econômica; e (c) as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão implantadas no curso, com as adequações necessárias à formação do Engenheiro de Produção, são perfeitamente adequadas e não ferem ao estabelecido no PPI, ao contrário, o especificam e concretizam, à exceção do item políticas de pesquisa não praticadas pelo curso.

1.2. Perfil profissional do egresso e objetivos do curso

Sintetizando as informações sobre o perfil profissional do egresso do curso de Engenharia de Produção, o Coordenador do curso registra no “Instrumento de Levantamento de Dados para Avaliação de Cursos – Dimensão ‘Organização didático-pedagógica’ (formatação 2013)”, da CPA-UCP, uma síntese do perfil do egresso dos cursos da Universidade, conforme estabelecido em seu PPC (Pg. 28 e 29) e um conjunto de elementos constantes do perfil do profissional de Engenharia determinado na Resolução CNE/CES nº 11, de 11 de março de 2002, informando, por fim, que:

A UCP pretende que os seus egressos apresentem, antes de tudo, uma sólida formação humana e social, compatível com as demandas atuais de nossa sociedade, sem comprometer a formação de um profissional de sólidos conhecimentos técnicos e científicos, capacitado a identificar e resolver problemas em engenharia, desenvolver novas tecnologias e a aprender constantemente, nessa era de grandes transformações e avanços tecnológicos.

Estas pretensões, antes de tudo, devem contemplar o atual cenário vivido pela engenharia no Brasil, caracterizado pela:

- Implantação do processo de globalização dos mercados;
- Realização de programas de reestruturação organizacional objetivando ampliar a produtividade e reduzir os custos para elevar a competitividade;
- Investimento em novas tecnologias de produção e gestão, particularmente, naquelas derivadas do uso da informática;
- Intensificação do processo de privatização somada à tendência de terceirizar atividades não essenciais;
- Busca de alternativas que contribuam para o estabelecimento de novas relações de trabalho;
- Investimento em programas de treinamento e qualificação profissional e pessoal.

Frente a este cenário, o Engenheiro de Produção formado pela UCP deverá acompanhar as mudanças que ocorrem na sociedade, tendo domínio sobre a ciência, técnicas e instrumentos de trabalho e pesquisa, com consciência da realidade regional, nacional e internacional. Sua orientação pedagógica será voltada para o desenvolvimento de habilidades como: pensar com lógica, refletir, analisar, criar, liderar, negociar, comunicar, criticar, pesquisar, promover mudanças e tomar decisões.

O profissional formado deverá ter condições de analisar a realidade, entender seus problemas e participar na busca de soluções inovadoras, exercendo o raciocínio lógico, a análise crítica e a criatividade, sobretudo no que diz respeito às demais realidades correlatas às áreas de conhecimento da Engenharia.

Em síntese, o curso de Engenharia de Produção objetiva formar um profissional “que esteja capacitado a absorver e desenvolver novas tecnologias, estimulando a sua atuação crítica na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética humanística, em atendimento às demandas da sociedade” (Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Engenharia/2001).

1.2.1 Análise relativa ao perfil profissional e aos objetivos estabelecidos para o curso

Analisando as informações do Coordenador e comparando-as com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Engenharia e com os princípios e o perfil geral dos formados pela UCP, pareceu-nos desnecessária qualquer análise complementar, tendo em vista que os princípios institucionais estão preservados e seguidos no PPC de Engenharia de Produção, assim como o perfil profissional e os objetivos determinados na legislação regulamentadora do curso – as Diretrizes Curriculares Nacionais.

1.3. Estrutura curricular, conteúdos curriculares, metodologia e material didático institucional

A estrutura curricular do curso de Engenharia de Produção segue as determinações legais: além da compatibilidade da carga horária em hora estabelecida pelo MEC, que é de 4.482horas/aula ou 3.825horas/relógio, contempla as questões relativas aos seguintes elementos: flexibilidade, interdisciplinaridade, articulação da teoria com a prática.

Em relação a estes aspectos, relatamos:

Flexibilidade – A flexibilidade do curso se dá pelo regime de créditos e pela constante avaliação de sua grade curricular. Este princípio tem como objetivo manter atualizada a relação teoria e prática, a inovação pertinente às diversas áreas do conhecimento em abordagem interdisciplinar, e à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, considerando a missão da universidade católica no contexto da civilização contemporânea.

As disciplinas eletivas também permitem que o profissional formado tenha a possibilidade de agregar conhecimentos ao seu currículo que o tornam um profissional com características únicas. Especificamente no caso da Engenharia de Produção o egresso pode contar com uma gama de possibilidades afim de dar maior concentração em sua formação uma vez que tem à sua disposição como disciplinas eletivas todas demais disciplinas de todas as outras Engenharias.

Interdisciplinaridade – No Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia de Produção, suas ações estão balizadas na proposta da universidade que consiste na abordagem interdisciplinar do conteúdo, interligando disciplinas e áreas de conhecimento. Dentro desta diretriz, a revisão das ementas do curso junto a seus professores titulares é continuamente incentivada, de forma a não perder-se a âncora de profundidade necessária a cada disciplina, ao mesmo tempo em que são desenvolvidos os meios necessários para a interação de conteúdos que estabeleçam, junto aos alunos, a aprendizagem como processo de apreensão dos diversos fenômenos ou de aspectos do fenômeno específico com que a ciência procura interpretar o mundo como objeto de conhecimento.

Articulação da teoria com a prática – Existência de laboratórios que permitem a interação teoria e prática e de atividades de estágio; Ao longo do curso de Engenharia de Produção da UCP, sejam quais forem as disciplinas, o professor procura uma integração entre teoria e prática, como pólos em contínua interação, em um processo espiral. A formação prática deve ser ponto de partida para a reflexão teórica, a partir do pressuposto de que todo conhecimento emerge de uma situação concreta, sendo a teoria um instrumento/ferramenta para compreendê-la.

Mecanismos de familiarização com a modalidade EAD – As disciplinas que são ministradas no curso de Engenharia de Produção em EAD são as comuns a todos os cursos de Engenharia, dentro dos 25% permitidos por lei, conforme Decreto 5622/2005.

Os conteúdos curriculares possibilitam o desenvolvimento do perfil profissional do egresso, sendo que a quantidade de volumes das disciplinas específicas, características da área de produção, são perfeitamente adequadas ao curso;

A metodologia descrita pelo Coordenador, elencou, no Instrumento de Levantamento de Dados, uma série de procedimentos (cremos que para melhor objetivar a informação) – As aulas são ministradas por meio de preleções, resolução de exercícios, exposição dialogada, estudo de casos, práticas de laboratório, projeções de filmes e de transparências, palestras e visitas técnicas, utilização de programas computacionais, trabalhos de pesquisa em grupo e individuais, trabalhos práticos em grupo ou individuais, seminários e projetos. Informou,

ainda, no mesmo instrumento, que As disciplinas do curso de Engenharia de Produção estão divididas em básicas, profissionalizantes e específicas. Na matriz curricular constam as aulas teóricas e práticas previstas.

Observamos também a necessidade de mais incentivo, por parte da coordenação do curso, quanto ao uso de softwares em disciplinas pertinentes, como instrumentos de apoio ao corpo discente.

O curso é estruturado com disciplinas que interagem com outras áreas de formação uma vez que, a **Engenharia de Produção**, ao contrário das demais engenharias que tem um perfil mais específico, é considerada de perfil mais amplo. A formação do engenheiro de produção o habilita a desempenhar também funções que administradores de empresa exercem em uma organização (desde que não interfira nas atividades privativas dos administradores, visto que a profissão de administrador no Brasil é regulamentada pela lei federal - 4769/65). São profissionais com exigência de grande versatilidade uma vez que, atuam como ponte entre diversos outros engenheiros e a administração. O campo de atuação vem crescendo bastante nos últimos anos e um dos principais motivos é a modernização do país.

As colocações do Coordenador em relação à flexibilidade, à interdisciplinaridade, à articulação da teoria com a prática são absolutamente pertinentes, demonstrando que o mesmo acompanha, age e toma decisões relevantes sobre o planejamento e o funcionamento do curso.

Em relação ao material didático, a instituição não elabora/distribui material próprio ao corpo discente, trabalha com indicação de bibliografia, de material disponibilizado na internet, filmes etc.

É necessário ressaltar, neste relatório, que o Coordenador do curso vem desenvolvendo o seu trabalho com competência. Recomendações da CPA, quando da última avaliação, foram atendidas, com empenho na estruturação do curso, na atualização de conteúdos e da bibliografia e no acompanhamento da ação docente: a observação relativa à questão da interdisciplinaridade, absolutamente pertinente, só pode ser feita por profissional que acompanha o desenvolvimento do curso.

1.4 Procedimentos de avaliação do processo ensino-aprendizagem

A avaliação do processo ensino-aprendizagem está de acordo com o PPI da UCP e é aplicada de forma coerente com as normas pertinentes, de maneira especial a Resolução 06/14 do Conselho Universitário, aprovada em 24 de setembro de 2014, que regulamenta sobre o Sistema de Aprovação na Universidade.

O calendário acadêmico prevê o período recomendado para a realização das avaliações, assim como estabelece as datas para lançamento de notas.

Para o trabalho de Conclusão de curso, a avaliação é feita por uma banca examinadora composta de pelo menos três professores. A nota é formada por: trabalho escrito, apresentação oral e arguição.

O instrumento mais utilizado pelos docentes para a coleta de informações sobre o desempenho dos estudantes é a prova escrita. Porém outros instrumentos também são utilizados: seminários, projetos, experimentos em laboratórios, trabalhos individuais ou em grupo, relatórios dos experimentos realizados, etc.

A proposta avaliativa da UCP e, portanto, do curso de Engenharia de Produção, “requer um aluno capaz de pensar, de transitar nas idéias, de interpretar a informação disponível, de construir alternativas, de dominar processos que levem a novas investigações, de desenvolver o espírito crítico”. Na perspectiva da formação profissional e dos objetivos do curso de Engenharia de Produção, a avaliação destina-se à análise de aprendizagem dos futuros profissionais, de modo a favorecer seu percurso e regular as ações de sua formação.” (PPI da UCP, p.39-40)

1.5 Estágio curricular supervisionado, Atividades complementares e Trabalho de conclusão de curso (TCC)

As atividades “estágio curricular supervisionado”, “atividades complementares” e “trabalho de conclusão de curso (TCC)” são regulamentadas pela Instituição.

Estágio Supervisionado é uma disciplina obrigatória, com carga horária de 180 horas aula, que possui regulamentação específica, explicitada no Procedimento UCP-EE-001, aprovada pelo CONAC e disponibilizada na INTRANET. Nesta disciplina só poderá requerer matrícula o aluno que já tenha sido aprovado em pelo menos 100 créditos acadêmicos.

- As Atividades Complementares têm regulamentação aprovada pelo CONAC, explicitada no Procedimento UCP-EE-003. O aluno deve cumprir 90 horas, no mínimo, distribuídas entre os seguintes grupos:
 - Grupo 1: atividades vinculadas ao ENSINO;
 - Grupo 2: atividades vinculadas à PESQUISA;
 - Grupo 3: atividades vinculadas à EXTENSÃO;
 - Grupo 4: atividades vinculadas ao SERVIÇO COMUNITÁRIO;
 - Grupo 5: atividades vinculadas à REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL.

A Escola de Engenharia promove, durante todo o período letivo, atividades e eventos como: projetos de iniciação científica, palestras, visitas técnicas, workshop, cursos, jogos universitários, Semana da Engenharia, programas de ajuda a comunidades carentes etc. visando proporcionar ao aluno oportunidade de cumprir suas horas de atividades complementares da maneira mais diversificada possível.

- Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso e o Trabalho de Conclusão de Curso são disciplinas obrigatórias que possuem regulamentação específica, explicitadas no Procedimento UCP-EE-002, aprovada pelo CONAC e disponibilizada pela internet no “virtual aluno”. Para

matricular-se nesta disciplina o aluno deverá ter sido aprovado em pelo menos 100 créditos acadêmicos.

As três atividades acadêmicas obrigatórias para a formação do profissional de Engenharia de Produção estão, portanto, devidamente regulamentadas pela Instituição, cumprindo o curso todos os parâmetros legais e institucionais exigidos.

1.6 Apoio ao discente

O Centro de Engenharia e Computação foi o primeiro Centro Acadêmico da UCP a implantar um programa de apoio ao estudante, o PAPE – Programa de Apoio Pedagógico ao Estudante, em princípio dirigido aos alunos do ciclo básico, mas atende também a alunos dos ciclos profissionalizante geral e profissionalizante específico que procuram por algum esclarecimento e/ou orientação.

O docente tem a sua disposição salas de aula equipadas com quadro e tela para projeções, equipamento multimídia, laboratório de computadores com diversos programas científicos e tecnológicos, laboratórios de apoio ao ciclo básico e ao ciclo profissionalizante, anfiteatro e auditórios. O Centro de Engenharia e Computação permite ao docente autonomia didática e científica para escolher o procedimento que julgar apropriado para a sua disciplina e para cada tópico do programa que irá ministrar, desde que seja cumprida com rigor, a ementa da disciplina.

1.7 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

A fundamental ação decorrente de processo de avaliação, já referida acima, foi a reestruturação do curso em decorrência de avaliação realizada pela CPA em 2011.

1.8 Tecnologias de Informação e Comunicação utilizadas (TICs)

Cada professor tem liberdade para usar as TICs que preferir, que são disponibilizadas pela Universidade. São utilizados sites próprios, softwares específicos de cálculos e desenhos, chats, e-mail, multimídias, acrescentando que, como os alunos tem um tempo reduzido para os estudos, esta tecnologia facilita a dedicação, aproveitando o modo e a interatividade que os estudantes do século XXI tem com estes aparelhos e softwares em suas comunicações no seu dia a dia.

Conforme o PPC do curso pg. 39, “A UCP oferece a seus professores e alunos algumas ferramentas tecnológicas para o desenvolvimento de trabalhos e comunicação. O sistema de informática da Universidade – *lyceum* – trabalha com duas plataformas para uso acadêmico: “virtual professor” e “virtual aluno”. Para as eventuais disciplinas oferecidas na modalidade EAD é utilizada a plataforma “moodle”.

A plataforma “virtual professor” é um recurso que permite ao professor todo planejamento e controle do trabalho docente, comunicação direta com os alunos, assim como o conhecimento da cada turma. São disponibilizados ao docente os seguintes recursos: planos didático e pedagógico, horário semanal, agenda, calendário de provas, diário eletrônico, turmas, perfil dos alunos, critérios de avaliação. O professor poderá comunicar-se com as turmas ou individualmente com alunos através da postagem de avisos e encaminhamento de e-mails.

A plataforma “virtual aluno” é um recurso que permite ao aluno acompanhar toda sua vida acadêmica na instituição: dados cadastrais, dados do processo seletivo, notas e frequências, calendário de faltas, grade curricular, disciplinas matriculadas, disciplinas a cursar, histórico acadêmico, histórico comparativo, boletim, ementas, avisos, informações acadêmicas, publicações.

Por estas duas plataformas, professores e alunos podem ter todo o planejamento do semestre, o controle de suas atividades acadêmicas, a realização de atividades, a comunicação professor-aluno.

Além disso, estas duas plataformas contêm dados e serviços administrativos e financeiros da instituição.

A outra plataforma de grande importância no processo de ensino e aprendizagem utilizada pela UCP é a “moodle”.

A plataforma “moodle” é utilizada na graduação em disciplinas que são oferecidas na modalidade EAD, em cursos de extensão e de pós-graduação *lato sensu* à distância, em algumas disciplinas do Mestrado em Educação, em atividades complementares.

A Universidade tem investido em outros alicativos como mobile, facebook, dentre outros.

A Universidade é credenciada para **Educação a Distância**, por meio da Portaria de Credenciamento nº 730 de 25 de agosto de 2014 do Ministério de Educação foi publicada no Diário Oficial da União do dia 26 de agosto de 2014.

2. CORPO DOCENTE

2.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante – NDE

O NDE do curso de Engenharia de Produção foi criado no ano de 2010, composto por cinco docentes – um Mestre e quatro Doutores – com atuação consolidada.

- ✓ JOSÉ LUIZ DOS SANTOS TEPEDINO
- ✓ GIOVANE QUADRELLI
- ✓ ALEXANDRE SHEREMETIEFF JÚNIOR
- ✓ FABINI HOELZ BARGAS ALVAREZ
- ✓ FÁBIO LOPES LICHT(*)

* (O Prof. Fábio Lopes Licht entrou este ano de 2015, no NDE da Engenharia de Produção, substituindo o Profº DEMERSON NUNES GONÇALVES que foi membro deste NDE até o ano passado, 2014).

2.2 Coordenador do curso

Prof. Dr. José Luiz dos Santos Tepedino é Graduado em Engenharia Química pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho. Mestre em Tecnologia de Processos Químicos e Bioquímicos pela Escola de Química (EQ) - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Doutor em Engenharia de Produção pelo Instituto Alberto Luiz de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (COPPE) - UFRJ com estágio doutoral realizado na The University of Nottingham - UK. Analista de Gestão em Saúde da Fundação Oswaldo Cruz, autarquia federal vinculada ao Ministério da Saúde. Coordenador dos Cursos de Engenharia de Produção desde agosto de 2008 e Tecnólogo em Gestão da Produção Industrial do Centro de Engenharia e Computação da Universidade Católica de Petrópolis (UCP), onde foi contratado como Professor Adjunto em fevereiro de 2005 das disciplinas Segurança do Trabalho, Ergonomia, Planejamento Estratégico Industrial, Marketing Industrial, Introdução à Engenharia, Ética Profissional em Engenharia, Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso da UCP. Experiência na área de Engenharia Química, com ênfase nas Gerências de Produção e Processos da Indústria Química. Professor de tempo Integral.

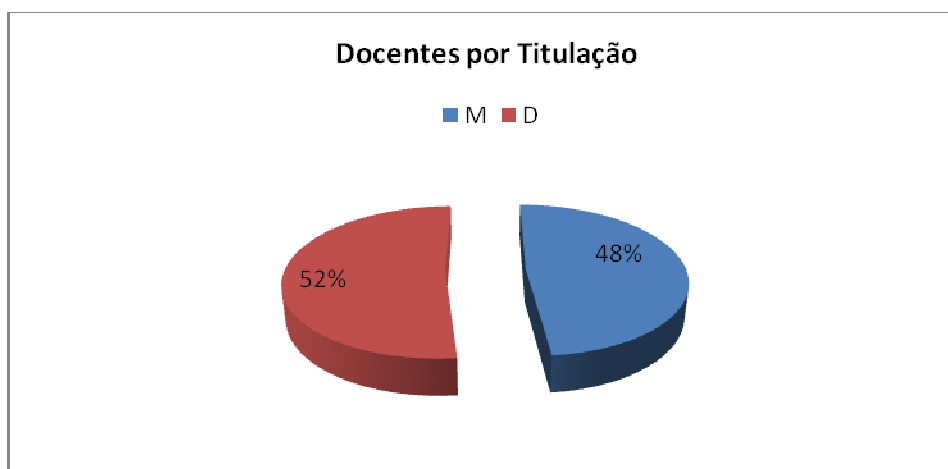
2.3. Corpo docente do curso

O corpo docente do curso é composto por 31 (trinta e um) professores, sendo 100% do quadro com formação *stricto sensu*, assim distribuídos: (Cf. Tabela 1 e Gráfico 1, abaixo). Tem-se a seguinte proporção: Doutores – 35,71%, Mestres – 64,29%.

Tabela 1
Distribuição do corpo docente do curso de Engenharia de Produção, segundo a titulação acadêmica, em 2014-2

TITULAÇÃO	Quantidade	Porcentagem
Mestres	15	48%
Doutores	16	52%
Totais	31	100%

Gráfico 1



Em termos de categoria funcional, os professores do curso de Engenharia de Produção, estão em quatro categorias funcionais, a saber: 13% titulares – 39%, adjuntos – 48%, assistentes. (Cf. Tabela 2 e Gráfico 2, abaixo); e, segundo o regime de trabalho, a distribuição do corpo docente é a seguinte: tempo integral (TI) – 28,12%, tempo parcial (TP) – 34,38% e horista (H) – 37,50% (Conf. Tabela 3 e Gráfico 3, abaixo).

Tabela 2
Distribuição do corpo docente do curso de Engenharia de Produção, segundo a categoria funcional, em 2014-2

Categoria	Quantidade	Porcentagem
Assistentes	15	48%
Adjuntos	12	39%
Titulares	4	13%
Totais	31	100%

Gráfico 2

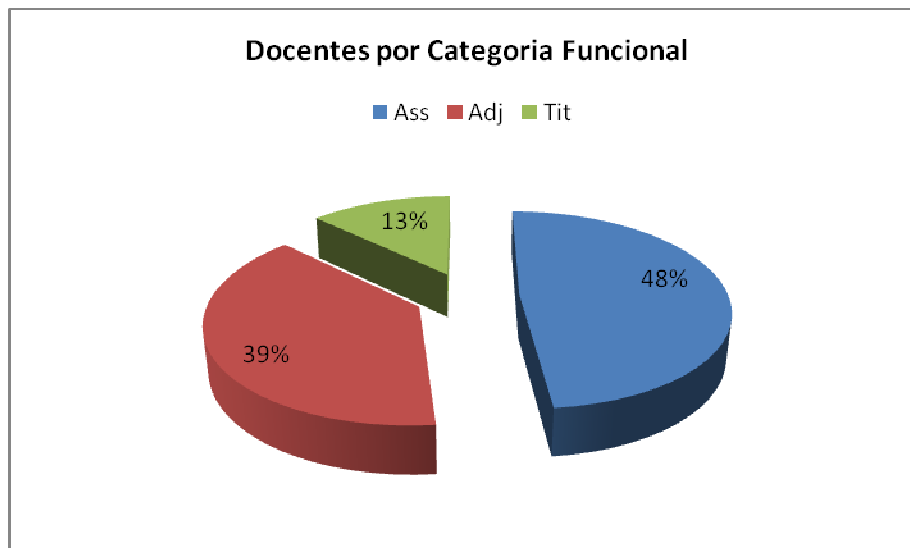
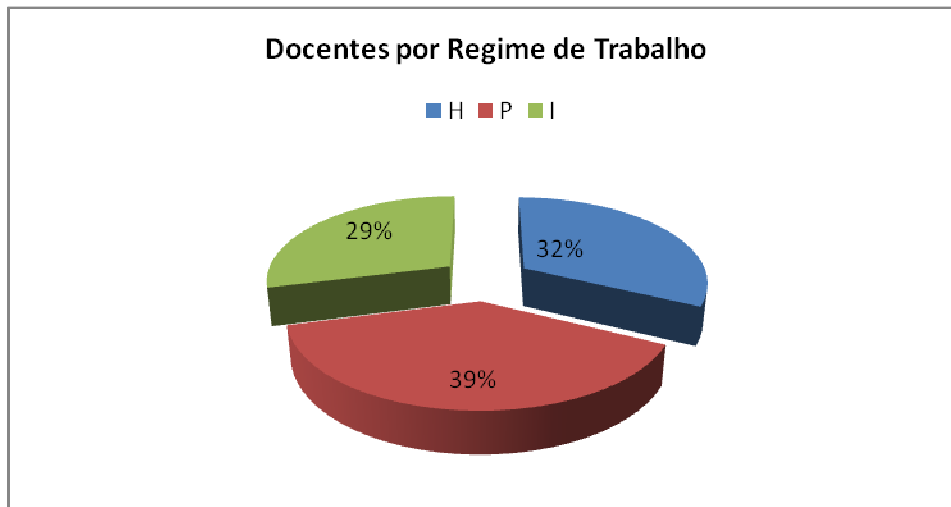


Tabela 3
Distribuição do corpo docente do curso de Engenharia de Produção, segundo o regime de trabalho, em 2014-2

Regime de Trabalho	Quantidade	Porcentagem
Horistas	10	32%
Parcial	12	39%
Integral	9	29%
Totais	31	100%

Gráfico 3



O quadro de docentes do curso é formado por profissionais com larga experiência na docência no ensino superior. Apenas na UCP, 96% dos professores têm de 3 (três) a mais de 30 (trinta) anos de magistério superior (Cf. Quadro 1, abaixo), profissionais que também são experientes nas profissões correlatas aos cursos/disciplinas que lecionam, tanto em empresas públicas e privadas e instituições como o Exército Brasileiro, quanto em atividades autônomas.

Quadro 1
Número de docentes do curso de Engenharia de Produção,
por tempo de serviço em docência na UCP

Tempo de serviço em docência na UCP (em anos)	Número de docentes
Até 2	4
De 3 a 5	6
De 6 a 10	6
De 11 a 15	2
De 16 a 20	3
De 21 a 25	4
De 26 a 30	3
Mais de 30	3

2.4 O Colegiado de curso

De acordo com os instrumentos legais da Universidade, os colegiados são de cada Centro Acadêmico e têm a denominação de Conselho Acadêmico (CONAC). Assim, o Centro de Engenharia e Computação têm seu CONAC regulamentado, institucionalizado, composto por representantes dos seus cursos (coordenador, docentes eleitos e representação discente), funcionando com periodicidade regulamentar, em reuniões ordinárias, e excepcionalmente, em reuniões extraordinárias, sempre que se faz necessário.

3. ANÁLISE FINAL e CONCLUSÕES

A revisão por que vem passando o curso de Engenharia de Produção, após a autoavaliação institucional dos cursos do CEC, realizada no segundo semestre de 2011, atende às determinações legais de ensino, reforça os princípios e a filosofia da Universidade Católica da UCP, aprimorando a formação do egresso.

O Coordenador do curso, além da formação e experiência acadêmica e profissional, vem atuando de forma competente, compromissada e ética na condução das ações próprias de sua função.

O corpo docente (100,0%) é altamente qualificado, experiente no magistério superior e tem larga experiência no campo das profissões correlatas à formação dos alunos, 96% têm de 3 (três) a mais de 30 (trinta) anos de experiência docente. Em virtude de condições muito específicas, como a necessidade de serem necessários docentes especializados em determinadas disciplinas, não chega o curso ao parâmetro máximo estabelecido pelo MEC/INEP/DAES/SINAES de 80% de professores com tempo parcial ou integral. Os docentes TI e TP são da ordem de 68% do quadro total do curso de Engenharia de Produção.

Grande parte dos docentes do CEC tem produção acadêmica registrada na Plataforma Lattes.

É o que nos competia relatar.

Petrópolis, 20 de fevereiro de 2015.

Profa. Ma. Síntia Said Coelho

Presidente da CPA-UCP